

## Turismo e valorização do patrimônio histórico-cultural na reserva de desenvolvimento sustentável Mamirauá

*Paula Nardey Moriz de Vasconcelos\**

### Resumo

O presente trabalho discute a influência do turismo na comunidade Vila Alencar como ativador de sua memória, procurando investigar até onde vai o conhecimento dos moradores referente à sua história e posteriormente comparar o nível de entendimento da comunidade que faz parte do roteiro de visitas turísticas do Programa de Ecoturismo - Vila Alencar - da que não faz - Nova Macedônia. Fazendo uso da história oral e da aplicação de questionários foi possível entender de que forma a atividade turística torna-se elemento que ativa a memória e que traz para o presente, a cultura do antes e do hoje e corroborando com a hipótese da atividade turística interferir positivamente na memória das pessoas sobre a história da comunidade.

**Palavras-chave:** Ecoturismo; Mamirauá; comunidades locais.

### Abstract

This work discusses the influence of tourism in the preservation of the history of Vila Alencar community, investigating the level of knowledge of local people in regard to their own history, and comparing this knowledge with another community - Nova Macedônia - that is not involved with tourist activities. Through oral history and structured interviews it was possible to understand the ways which tourism became an element that stimulates memory. The data showed that tourism interferes positively in stimulating the memory of the community's history.

**Key-words:** Ecotourism; Mamirauá; local communities.

## Introdução

Quando nos referimos à cultura, entendemos não como uma idéia vaga e estagnada ao tempo, mas um modo onde a sociedade atrela seus "hábitos, valores, formas de pensar, interpretar e juízos sobre o mundo" (Figueiredo, 1999). Com a modernização e o advento do fenômeno turístico, a cultura das sociedades, bem como seu patrimônio material e imaterial se tornaram atrativos.

As expressões de vida e tradições que comunidades e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e de seus descendentes gera a cultura imaterial que não está desvinculada da cultura material. Juntos, os patrimônios materiais e imateriais são "a fonte de identidade do povo" (Wanghon e Costa, 2004) e tornam-se herança entre as gerações, evoluindo historicamente, conservando e mantendo conhecimentos e expressões culturais tradicionais.

O ecoturismo desenvolvido na RDS Mamirauá permite ao visitante ver e ouvir as riquezas da fauna e flora local, bem como a construção do processo histórico cultural das comunidades visitadas, revelando seu patrimônio, ao mostrar e falar sobre sua cultura material - artesanatos - e imaterial - costumes, usos, tradições, etc - gerando múltiplas inter-relações de importância sócio-cultural e representação do passado histórico da comunidade.

O que acontece muitas vezes, é que há uma dissociação do tripé, cultura - patrimônio - turismo, ou seja, enquanto a cultura ressalta o valor intrínseco de patrimônio e identidade, o turismo fala de destinação e atrativos, principalmente os naturais, fazendo com que, em lugar da interação, ocorra o desperdício de sinergia. O turismo deve aguçar a valorização da cultura imaterial, que por sua vez expressa a história e tradição local, faz referência aos

indícios dos homens, a importância dos lugares, retrata sua identidade e memória. A atividade deve ser capaz de atrair milhares de pessoas a procura de intercâmbio marcado pela diferença, pelo patrimônio cultural do outro, pela busca da herança cultural existente entre as sociedades.

O desenvolvimento turístico deve conciliar manutenção do patrimônio, uso cotidiano dos bens culturais, valorização e fortalecimento das identidades culturais locais, onde a "atividade turística deve ser incentivada como estratégia de preservação do patrimônio, em função da promoção de seu valor econômico" (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006).

Além disso, o turismo cultural pode fazer uso da história e da memória das pessoas que residem nos locais turísticos, podendo ser considerados elementos-chave do turismo cultural e/ou ecoturismo, já que estão baseados no conhecimento e nas informações locais sobre o meio ambiente e o modo de vida das populações.

Fazendo uso da história oral é possível "registrar depoimentos pessoais sobre cultura, formas de organização social e visões acerca do desenvolvimento e dos agentes envolvidos no processo turístico em diferentes localidades" (Bedim e Paula, 2007), permitindo chegar mais perto da história social das comunidades e reavivando sua memória e ainda construir ao longo do processo da pesquisa "relações baseadas na confiança mútua, tendo em vista objetivos comuns. Constrói-se assim uma imagem do passado muito mais abrangente e dinâmica". (UNICAMP, s.d.).

Freire e Pereira (2002) *apud* Bedim e Paula (2007) estabelecem um paralelo entre história oral e turismo pontuando similaridades entre ambos.

*Lidam com viagens no tempo e no espaço, atendendo à necessidade que todos temos, moradores e*

\*Paula Nardey Moriz de Vasconcelos  
Instituto de Desenvolvimento  
Sustentável Mamirauá  
paulanardey@yahoo.com.br  
Bacharel em Turismo e Especialista em  
Conservação dos Recursos Naturais pela  
Universidade do Estado do Amazonas.

*visitantes de nos reconhecermos e nos diferenciarmos no contato com o outro e ampliando o acesso aos bens culturais, incluindo suas interfaces com a memória das comunidades receptoras e os processos de construção de identidades coletivas.*

A memória aparece como ativador da história, esta por sua vez, resulta da vida de cada um, da capacidade de lembrar, sendo de suma importância para a construção da identidade, consolidando o passado no presente. A memória deve ser vista como uma fotografia que resguarda o tempo vivido, os acontecimentos, as datas, a evolução de uma geração. Que seja agente de valorização da cultura local, um olhar que interpreta, que se deixa conhecer, matéria-prima para que o turismo cultural e/ou ecoturismo possa usá-la como atrativo.

Como um dos objetivos do turismo é "valorizar o patrimônio cultural e social de um destino" (BRASIL, 1994), é importante tentar entender se a atividade realmente motiva a valorização do patrimônio cultural.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivos entender o nível de conhecimento das pessoas com relação à história e cultura de sua comunidade, com o intuito de investigar se há relação entre o turismo e a valorização do patrimônio histórico e cultural da comunidade e ainda descrever a história das comunidades.

Para tanto, a comunidade Nova Macedônia foi escolhida para que pudéssemos comparar a influência do turismo sobre a lembrança da história em uma comunidade que recebe regularmente a visita de turistas - Vila Alencar - e em outra em que não existe visitação turística - Nova Macedônia.

## Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema proposto para nortear as discussões teóricas da mesma. A área de estudo foi a Reserva de Desenvolvimento

Sustentável Mamirauá (Figura 1), localizada na Região do Médio Solimões, na confluência dos rios Solimões e Japurá. No ano de 1985, José Márcio Ayres encaminhou uma proposta ao governo do Estado do Amazonas para a criação de uma unidade de conservação para a proteção do primata Uacari branco (*Cacajao calvus calvus*).

A priori o governo do Estado do Amazonas criou a Estação Ecológica Mamirauá, que proíbe a permanência de populações residentes. Com a publicação do plano de manejo e com os trabalhos e propostas dos pesquisadores do Projeto Mamirauá, a unidade de conservação foi categorizada em RDS a nível estadual. "A gestão da unidade de conservação foi concedida à Sociedade Civil Mamirauá por meio de um convênio entre esta organização e o governo do Estado do Amazonas, através do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM)" (Bezerra, 2005).

O objeto de estudo da pesquisa foram duas comunidades da Reserva Mamirauá - Vila Alencar e Nova Macedônia, localizadas simultaneamente no Paraná do Jaquiri, margem esquerda do Rio Solimões e no Rio Japurá, margem direita do Rio Japurá.

O Programa de Ecoturismo desenvolve suas ações com sete comunidades - Caburini, Vila Alencar, Boca do Mamirauá, Sítio São José, Nova Macedônia, Jaquiri e Tapiira. Dentre estas, apenas as quatro primeiras fazem parte do roteiro de visitas turísticas do programa, ou seja, recebendo ecoturistas regularmente.

No entanto, todas as comunidades têm residentes que prestam serviços na Pousada Uacari como cozinheiras, camareiras, copeiras e guias locais através da Associação de Auxiliares e Guias de Ecoturismo de Mamirauá - AAGEMAM - ou ainda indiretamente através da venda de artesanato, peixe e produtos agrícolas.

Foi consultado também o banco de dados relacionado ao censo demográfico dos moradores da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, para sortear a amostra da pesquisa. De acordo com o censo demográfico de 2006 produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM, há na Vila Alencar uma população de 156 pessoas e 25 domicílios. Na comunidade Nova Macedônia, há 88 pessoas e 16 domicílios.

No período da pesquisa - junho a setembro de 2007 - do universo populacional, trabalhou-se com informações de uma amostra de 44 pesquisados de Vila Alencar e 33 de Nova Macedônia. O sorteio foi feito a partir da idade, sendo sorteadas aleatoriamente 10 pessoas com faixa etária entre 10 a 20; 21 a 30; 31 a 40; 41 a 50 e mais de 50 anos nas duas comunidades.

Na pesquisa de campo foi utilizada a técnica de coleta de dados com aplicação de questionários, contendo 11 perguntas de natureza fechada e 4 perguntas de natureza aberta, com o intuito de identificar o que os pesquisados sabiam de sua história, sua importância e em que se fundamentam. As perguntas de natureza aberta serviram para obter indicadores sobre o nível de conhecimento dos

pesquisados sobre sua história, conforme sua percepção e lembrança dos fatos ocorridos durante os anos.

Utilizou-se também a técnica denominada de história oral com informantes-chaves para entender a história das localidades e posteriormente comparar o nível de entendimento do restante da comunidade. A pesquisa de campo, utilizando a história oral como ferramenta serviu para entender de que forma o turismo está influenciando a comunidade Vila Alencar a repassar e conhecer sua história e se através da atividade turística a comunidade tem mais possibilidades de vir a conhecer sua história. A hipótese é que o turismo é um elemento que ativa a memória e provoca reflexões sobre a cultura e a história do lugar onde se desenvolve, assim valorizando seu patrimônio cultural.

O uso da metodologia de história oral foi a partir dos moradores mais antigos das comunidades Vila Alencar e Nova Macedônia, onde estes narraram sua história a partir de lembranças do passado. Nos quatro meses de pesquisa de campo passou-se uma semana de cada mês na Vila Alencar, indo também na Nova Macedônia para realizar a pesquisa.

Figura 1: Mapa de Localização da Reserva Mamirauá



Depois de reunidos dados teóricos e de campo, a última fase consistiu na tabulação dos dados, em forma de gráficos, através da estatística descritiva e análise interpretativa.

## Resultados e Discussões

### *Resultados Qualitativos da Comunidade Vila Alencar*

Segundo relatos dos moradores, para povoar a Amazônia houve um movimento de migrantes nordestinos com o intuito de fugir da seca do sertão e conseguir trabalho na extração da seringa, que na época estava em seu apogeu econômico.

*A maioria das famílias vieram do Ceará, da região nordeste com o objetivo de fugir da seca do sertão e trabalhar na Amazônia com borracha (Francisca das Chagas).*

No entanto, "a várzea só começou a ser ocupada após a decadência da borracha. Esta ocupação foi limitada porque a área não possuía recursos naturais com alto valor de mercado como a borracha da época" (Lima e Alencar, 2000). A ocupação da várzea deu-se a partir da migração de famílias que trabalhavam na extração do látex nas terras firmes do Japurá, de acordo com o depoimento abaixo.

*Naquela época era tudo desabitado, morava um morador na Boca do Mamirauá. Era assim muito desabitado. (Raimundo Gomes de Oliveira).*

Foi nesta época que famílias migraram para as matas de várzea, encontrando terras para fixar moradia. Uma destas terras encontrada por Marculino Martins é atualmente a comunidade Vila Alencar, fundada no ano de 1942. Marculino Martins migrou para as terras de várzea devido à decadência da borracha, à procura de uma terra para plantar e morar, conforme depoimento abaixo.

*Quando meu pai chegou aqui isso era uma praia. Meu pai conta que quando saíram do Japurá, foram até Manaus, em uma tolda, procurando lugar, no remo. Nesse tempo não tinha motor. Passaram parece que um mês de Manaus pra cá, procurando lugar para morar, aí encontraram essa praia onde nós mora. (Francisca das Chagas)*

Os moradores pertencentes aos poucos assentamentos que existiam próximo a Boca do Mamirauá, tinha que se submeter ao sistema de aviamento, em que o patrão controlava a produção dos moradores da área, não havendo liberdade para vender a produção a outro patrão. Os produtos trocados com o patrão eram farinha, peixe e pele de animais. No período da pesca, os pescadores e algumas famílias destes se deslocavam de suas casas para residir nas feitorias localizadas no Lago Mamirauá. Estas feitorias segundo Lima e Alencar (2000, p. 6) eram "assentamentos fixos ou temporários de pescadores aviados pelo patrão". Os moradores também relatam a experiência que tiveram nesta época quando precisavam se deslocar de suas casas por alguns meses para morar nas feitorias.

*A feitoria que tinha era no Lago Mamirauá. Na verdade não existia dinheiro, o que existia era troca de produto. (Raimundo Gomes de Oliveira)*

Na década de 1960, os produtos comercializados na várzea entram em colapso, fator que levou os patrões a migrarem para os centros urbanos, passando "os regatões na década de 70 a serem os principais intermediários comerciais destituídos, porém do mesmo caráter patriarcal e dominador dos patrões" (Lima e Alencar, 2000). No final da década de 70 e nos anos 80, começa o movimento de preservação de lagos, comandado pela Prelazia de Tefé, pelo Movimento Eclesial de Base e com a figura de Irmão Falco. Este

movimento fez com que os assentamentos se tornassem comunidades, "termo que denota não só o assentamento, mas carrega principalmente o sentido de responsabilidade comunal pelas decisões políticas que afetam a vida de seus moradores" (Lima e Alencar, 2000).

Na década de 90, surgiu um pesquisador que procurava nas matas de várzea de Mamirauá, um macaco chamado uacari-branco, objeto de sua pesquisa. Houve brigas, desentendimentos, "arengas e picicas" (Reis, 2005), pois os comunitários desconheciam a importância e o objetivo das unidades de conservação de acordo com o depoimento abaixo.

*A Reserva Mamirauá foi criada através de uma pesquisa. Em 1983 o pesquisador Márcio Ayres fez uma pesquisa na área do Mamirauá no local Teiú. Ele viu o macaco uacari, macaco muito bonito e aí ele fez a pesquisa de outras espécies, da madeira, dos pássaros, dos peixes e achou assim que a área era importante para fazer uma reserva. Ele foi conversar com nós a respeito dessa reserva e que nessa área podia ser feita essa reserva. A gente não gostou tanto logo, a gente ficou pensando um pouco nas conversa dele porque a gente não conhecia muito uma área preservada a gente ficou imaginando como ela ia ser, ninguém sabia. A gente não deu uma decisão logo não, mas ele continuou o trabalho dele. Demorou uns 2 a 3 anos. Teve muitas pessoas que não queriam porque eles não tinham o conhecimento do trabalho, por isso muitos não aceitavam. (Afonso Carvalho)*

A infra-estrutura da comunidade Vila Alencar é constituída de um centro comunitário, uma escola de 1a a 5a série, com professor da rede municipal de Alvarães uma casa da associação de mulheres (AMUVA) para a venda de artesanato, uma capela, uma casa do Instituto Mamirauá para os pesquisadores, um barco comunitário dentre outros.

As principais atividades econômicas são agricultura - subsistência e venda de produtos para a Pousada Uacari - prestação de serviços turísticos, artesanato, manejo florestal e pesca - geralmente para subsistência. O que mais plantam na várzea são banana, macaxeira e mandioca. A roça é feita no período da seca e no período que o rio está enchendo, colhem seu plantio. Segundo depoimentos, a roça é sempre feita no mesmo lugar.

*Eu plantei quinze anos num só lugar. Agora que eu mudei. (Benta Martins Carvalho)*

*A várzea todo ano vem outra terra nova para cobrir aquela velha. (Francisca das Chagas)*

A comunidade Vila Alencar reúne atividades econômicas tradicionais e não tradicionais que colaboram para geração de renda das famílias; o assentamento é baseado no parentesco. É uma comunidade receptiva desde o início do movimento de preservação, na fase de implantação da reserva e hoje nas atividades de fiscalização comunitária.

### *Resultados Qualitativos da Comunidade Nova Macedônia*

Conforme depoimento, os parentes do morador Francisco Cordeiro vieram para trabalhar no corte da seringa.

*Meus parentes vieram pra cá, na época que existia patrão, a pessoa eram quase escravos, dominados por ele. Chegaram pra trabalhar, nesse tempo a pessoa era levada e quando se aborreciam daquela pessoa, deixava ela pra lá e não tinha mais como voltar e ficavam no mesmo local onde trabalhavam como aconteceu com meu avô, que ficou por essa região do Amazonas e não voltou mais, por isso que casou também.*

Os informantes-chaves da comunidade Nova Macedônia informaram distintamente como era a relação do patrão com os seringueiros, como exemplo:



*O patrão na época da borracha tratava mal, se não pagava o saldo dava peia, mandava prender, era uma escravidão. O produto mais na época era a seringa, a borracha. Meu pai contava essa história pra gente, acho que existia essa verdade, a gente já estudou um pouco e era por aí que as coisa funcionava. (Francisco Cordeiro)*

*O patrão tratava bem, a gente fazia borracha, vendia pra ele. Trabalhei vinte anos com o meu patrão e nunca atrasei o pagamento. Ele se chamava Generindo Arruda e nós morava no seringal com ele. (Manoel Laredo)*

Após vinte anos trabalhando na extração da seringa, os familiares de Manoel Laredo foram buscá-lo no seringal, uma vez que ele já estava há muitos anos afastados dos seus. Por sua vez este relatou que o patrão o deixou ir embora do seringal, indo primeiro para Tefé, de acordo com seu depoimento.

*Depois que foram me buscar no seringal eu fui pra Tefé. Em Tefé não me dei, na cidade é tudo difícil. Foi aí que eu fui pra Macedônia. (Manoel Laredo)*

A partir disso o assentamento hoje comunidade Nova Macedônia foi sendo formado, começando com o fundador da comunidade, Manoel Laredo e seu irmão, conforme depoimento abaixo.

*A gente veio pra cá, porque a gente já vivia nessa região, se criamos aqui, trabalhava. Esse cidadão que se chama Manoel Laredo, ele foi pro Jutai, casou por lá, depois retornou por muitos anos e veio abrir esse lugar pra ele morar. Ele se agradou de certeza e foi abrindo o lugar pra morar aí. Isso faz tempo. (Francisco Cordeiro)*

Como comunidade sua fundação data do ano de 1982, através do MEB (Movimento de Educação de Base), mas seu fundador Manuel Laredo relatou que mora no local há aproximadamente 40 anos. Apresenta como infra-estrutura um centro comunitário e uma escola de 1ª a 5ª série.

Francisco Cordeiro relata que na sua época existia o patrão, ele morava na Boca do Mamirauá e se chamava Milton Arigó, o mesmo da comunidade Vila Alencar. Toda a produção era vendida para ele, descrita pelos entrevistados.

*Quando existia o patrão a gente trocava o produto com o açúcar, com café, com roupa, a gente ia negociando, troca por troca por causa que era dificilmente a gente vender uma coisa a dinheiro. Se você quer comprar, eu troco por mercadoria, dinheiro não, falava o patrão pra nós. E vendia o produto para não estragar.*

A organização comunitária da Nova Macedônia é baseada em cargos escolhidos pelos comunitários, elegendo uma diretoria que conduzirá os trabalhos em prol da melhoria da comunidade. Geralmente são eleitos presidente, vice-presidente, secretário e tesoureiro por um mandato de um ano, uma vez que foi relatado pelos entrevistados que anualmente fazem eleição para eleger a nova diretoria. Entretanto, em todos esses anos, houve apenas dois presidentes na comunidade, Manoel Laredo e Francisco Cordeiro. Ultimamente a organização da mesma está passando por mudanças, uma vez que os comunitários solicitaram junto a Fundação Nacional do Índio - FUNAI o direito de serem reconhecidos como povos indígenas. O processo ainda está em trâmite e enquanto isso os moradores já se julgam indígenas, ficando no lugar do presidente a figura do cacique, como menciona Francisco Cordeiro.

*Nós organizamos a comunidade pra ela ser uma área indígena e na área indígena uma troca de presidente, de cacique é de quatro anos. Até agora a comunidade ainda não é indígena, mas a gente tá querendo organizar e ninguém sabe como vai funcionar as coisa. A gente ainda não tem uma coisa fechada.*

As principais atividades econômicas são agricultura e pesca, sendo poucas as pessoas que trabalham com serviço prestado na Pousada Uacari. É uma comunidade que faz uso de seu sistema tradicional de trabalho, em que toda família trabalha para o sustento da casa. Conforme depoimento abaixo há uma explicação sobre o fato dos moradores começarem desde cedo a pescar.

### Resultados Quantitativos

A maioria dos entrevistados respondeu que conhece pouco a sua história, como demonstra a figura 2. Na Vila Alencar, as pessoas que disseram que conheciam bem a sua história, segunda a percepção desta pesquisadora, na verdade conhecem muito bem, pois são os filhos e os parentes do fundador da comunidade. Por sua vez a população da Nova Macedônia é jovem e por isso ficou visível que os moradores conhecem pouco a sua história. Apesar da maioria declarar que é muito importante conhecer a história da comunidade, acima de 70% reconheceu ter pouco conhecimento sobre sua história.

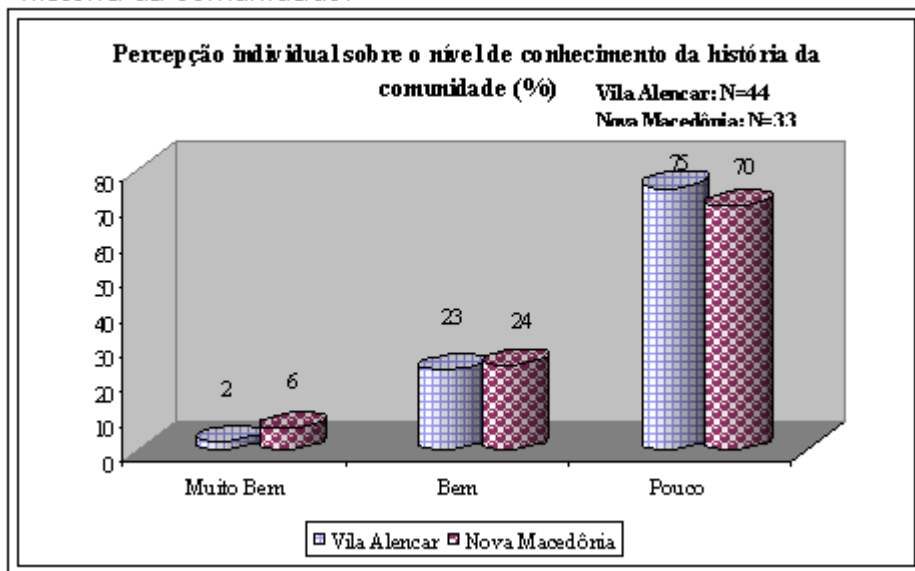
A maioria dos pesquisados declarou que conhecer a sua história é muito importante (Figura 3). Na comunidade Vila Alencar, onde acontece regularmente a visita de turistas, nenhum entrevistado declarou que conhecer a história é pouco importante, ao contrário da Nova Macedônia, onde 6% da amostra considera pouco importante.

Apesar de ressaltarem que é muito importante conhecer a história da comunidade, as comunidades pesquisadas sabem muito pouco de sua história. Geralmente sabem o nome do fundador e aproximadamente o ano da fundação. Os mais antigos demonstraram maior conhecimento.

Para entender o motivo pelo qual os entrevistados consideraram importante conhecer a sua história, foram dadas três alternativas principais que os entrevistados deveriam classificar de acordo com sua relevância (de 1 a 3).

As alternativas foram as seguintes: i) é importante conhecer a história porque esta pode se perder se não for passada de geração em geração; ii) é importante

Figura 2: Percepção individual sobre o nível de conhecimento da história da comunidade.





conhecer a história para garantir a ocupação e o uso da terra pelas famílias que ali vivem; iii) é importante conhecer a história para que para conhecer sua história seria para que esta não se perca ao longo do tempo. A Nova Macedônia declarou a importância

Figura 3: A percepção dos entrevistados referente à importância de conhecer a história da comunidade

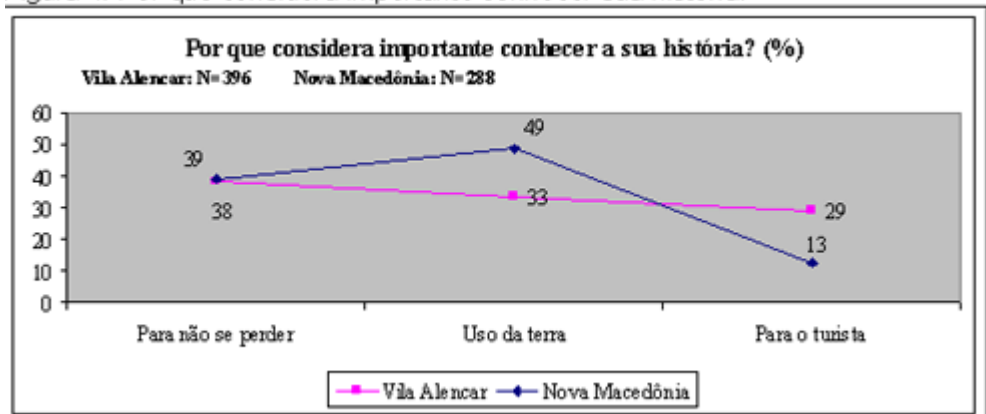


o turista possa aprender sobre a história. Estas alternativas foram selecionadas com base na pesquisa qualitativa, onde os moradores mencionaram as primeiras duas respostas. A terceira alternativa foi escolhida para compararmos a relevância do turismo em relação às alternativas.

Na figura 4 observa-se que a Vila Alencar declarou que o motivo principal

do conhecimento da história e suas origens para garantir a ocupação e uso da terra pelas famílias. Uma minoria dos entrevistados nas duas comunidades disse que achava importante conhecer sua história para poder contá-la aos turistas. Mas na Vila Alencar um maior número de entrevistados selecionou esta alternativa - 29%, provavelmente devido às visitas turísticas

Figura 4: Por que considera importante conhecer sua história.

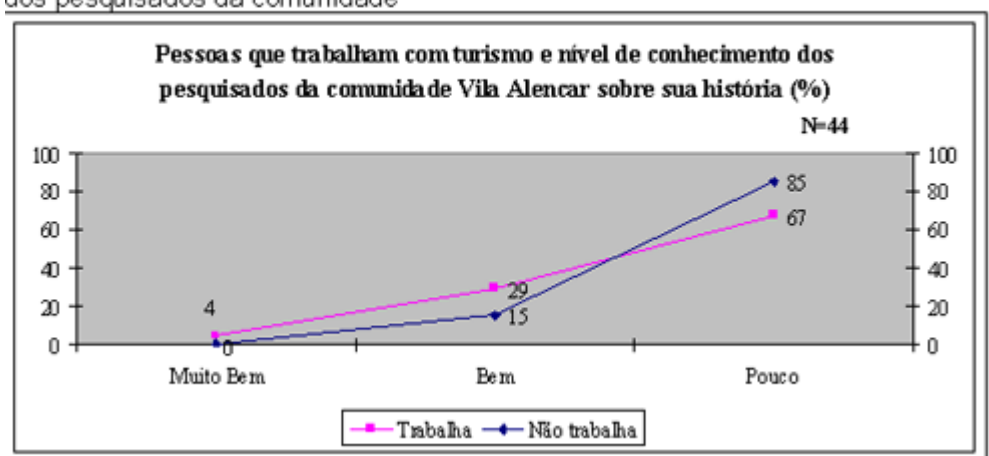


ocorrerem regularmente naquela comunidade. Na Nova Macedônia, por sua vez, apenas 13% escolheu esta alternativa.

De acordo com a figura 5, os pesquisados da comunidade Vila Alencar que trabalham com ecoturismo demonstram maior conhecimento sobre a sua história, do que os que não trabalham.

O indicador utilizado para verificar o nível de conhecimento dos pesquisados sobre sua história foi a memória deles sobre a lembrança do seu passado. Logo, na pesquisa de campo, houve quatro perguntas de natureza aberta com o intuito de indicar sobre o nível de conhecimento dos pesquisados sobre sua história, de acordo

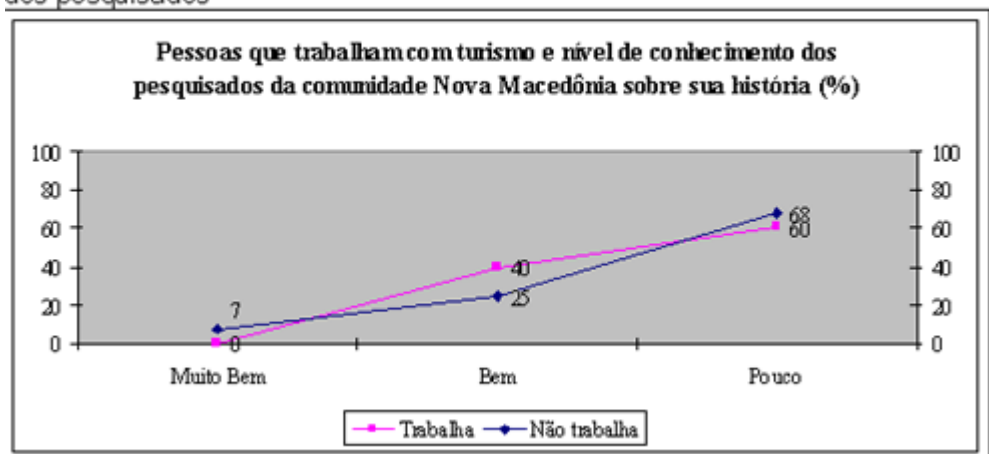
Figura 5: Pessoas que trabalham com turismo e nível de conhecimento dos pesquisados da comunidade



Por sua vez os pesquisados da comunidade Nova Macedônia que não trabalham com turismo declararam ter maior conhecimento sobre a sua história do que os que trabalham, conforme figura 6.

com o indicador escolhido - a memória. Estas perguntas foram selecionadas com base na pesquisa qualitativa, onde, através da história oral alguns informantes-chaves as responderam previamente. Foram

Figura 6: Pessoas que trabalham com turismo e nível de conhecimento dos pesquisados



selecionadas perguntas simples como: i) por que seus parentes vieram para este lugar? ii) você sabe o nome do fundador? iii) qual a data da fundação da comunidade? iv) quem era o principal patrão da comunidade? Quando os entrevistados respondiam de forma similar à resposta dos chamados informantes-chaves, ou seja, os moradores mais antigos, considerou-se a resposta como certa.

Dos quatro indicadores escolhidos, a comunidade de Vila Alencar apresentou um maior nível de conhecimento em três. Isto significa que nesta comunidade, onde existe a visita de turistas e onde 48% dos entrevistados disseram trabalhar com ecoturismo, a memória é ativada mais regularmente devido ao envolvimento com a atividade turística.

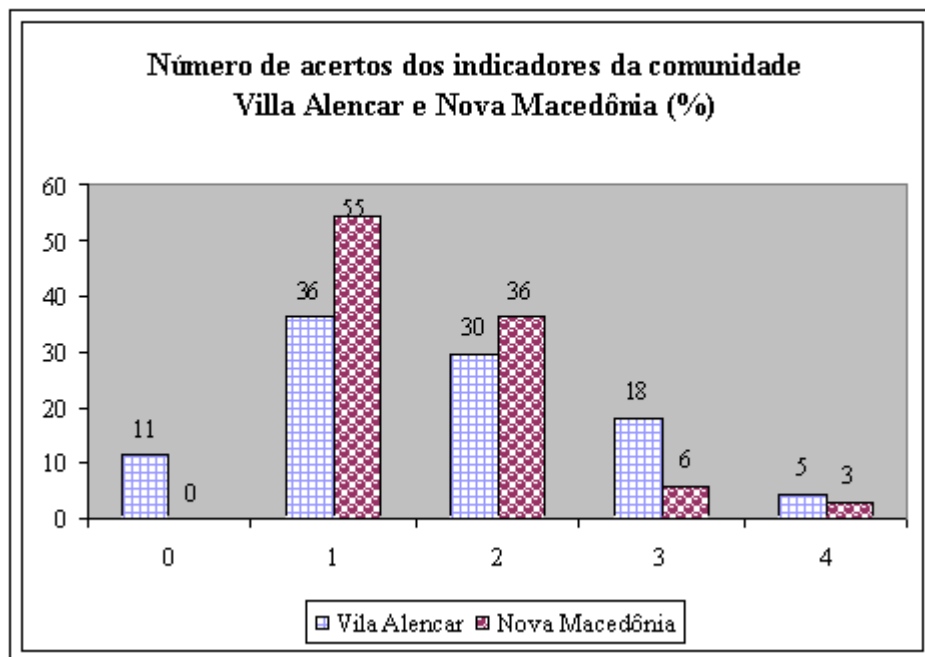
De acordo com a figura 7, os entrevistados que declararam trabalhar com turismo, apresentaram maior nível de conhecimento sobre a história da comunidade Vila Alencar, acertando a maioria das perguntas. Os que não trabalham, declararam também conhecer a

história da comunidade, no entanto, dos quatro indicadores, 35% dos que não trabalham acertaram de 0 a 2 indicadores. Enquanto, dos que trabalham 38% acertaram de 1 a 3. O fato dos trabalhadores acertarem um maior número de indicadores pode ser em função de sempre participarem das capacitações ministradas pelos pesquisadores do Programa de Ecoturismo.

### Considerações Finais

A pesquisa corroborou com a hipótese da atividade turística interferir positivamente na memória das pessoas sobre a história da comunidade. Os indicadores demonstram que os pesquisados conhecem parte de sua história e a importância de "procurar saber o passado para servir o presente e o futuro" (Legoff, 1996). A comunidade Nova Macedônia, mesmo não tendo a visita dos turistas regularmente nem trabalhando diariamente com serviços prestados, como é o caso da Vila Alencar, demonstrou algum conhecimento sobre a sua história. Cabe às duas comunidades repassar sua história para

Figura 7: Número de acertos dos indicadores da comunidade Vila Alencar e Nova Macedônia.



os jovens para que esta não se perca no tempo, pois é através da história que a cultura e a identidade dessas comunidades sobreviverão.

O turismo é uma ferramenta para ativar a memória dos moradores. A atividade turística utiliza a história como atrativo cultural, as visitas são o mecanismo, pois nestas ocasiões as pessoas explicam as diversas manifestações histórico-culturais da RDS Mamirauá, fazendo uso de seu patrimônio material e imaterial. O ecoturismo está contribuindo para a difusão da história da comunidade para o turista e manutenção do conhecimento histórico na comunidade e não como agente modificador da cultura, partindo do princípio que é a partir da história da comunidade que haverá um intercâmbio cultural entre visitando e visitado e ainda trazendo ao presente a lembrança do passado, "conservando-o no espírito de cada ser humano e aflorando à consciência na forma de imagens-lembranças" (Bosi, 1994).

Os dados qualitativos e quantitativos, através da história oral e estatística descritiva, revelam a importância de conhecer a sua história para os moradores, para que esta não se perca ao longo do tempo, para garantir a ocupação e uso da terra pelas famílias e para a história ser contada ao turista. Os indicadores confirmaram que as comunidades Vila Alencar e Nova Macedônia conhecem a sua história. Entretanto, o turismo influencia a comunidade Vila Alencar a ativar sua memória com mais frequência devido ao envolvimento com a atividade turística. Logo, os pesquisados que trabalham com turismo, declararam conhecer sua história muito mais do que os que não trabalham.

O ecoturismo em Mamirauá tenta incentivar a identidade do homem da várzea quando incrementa a visita na comunidade com informações sobre o povoamento na Amazônia, formação, organização e as atividades econômicas da comunidade,

fazendo-os recordar, trazendo à memória o retrato do passado, através de seus parentes, das mudanças físicas ocorridas no lugar, do costume, dos valores e dos símbolos representativos para cada comunidade.

A comunidade Vila Alencar através do ecoturismo, constantemente revive a sua história e ainda repassa para os visitantes. A Nova Macedônia deve investir mais neste processo de repassar a sua história para as gerações para que sua história não se perca no tempo, pois é através da memória coletiva e pessoal que a história poderá estar sempre viva nas mentes das pessoas. Os moradores mais antigos da comunidade podem contribuir para que a Nova Macedônia tenha um nível de conhecimento sobre sua história, já que é uma comunidade que apresenta em sua estrutura etária, muitos adultos e jovens e diversos processos migratórios de outras localidades. Futuramente poderá fazer parte do roteiro de visitas turísticas do Programa de Ecoturismo, desde que comece a participar das oficinas que o programa oferece aos trabalhadores da Pousada e aos guias comunitários para que vá conhecendo os impactos positivos e negativos da atividade turística.

O tempo é um marco e o que permanece são as lembranças de um tempo já vivido e de um tempo que ainda se vai viver, sendo a memória a ferramenta que busca nas pessoas a sua história para constituir assim a sua cultura material e imaterial. As comunidades estudadas possuem um patrimônio histórico-cultural riquíssimo, que desperta o interesse dos turistas e o mais importante que se perpetua ao longo do tempo nas lembranças dos moradores de Vila Alencar e Nova Macedônia.

O próprio lugar que residem já revela sua cultura e sua história e quando esta é narrada com outros episódios vividos pelos antigos moradores torna-se uma fonte

histórica, um patrimônio de valor cultural, contribuindo para expressar a história e a tradição local. O patrimônio histórico-cultural das comunidades estudadas representa a herança, o conjunto de bens e valores de pertencimento pessoal e coletivo, que gera a cultura e a identidade própria de cada um.

## Referências Bibliográficas

- BEDIM, Bruno Pereira; PAULA, Eustáquio de. **"Relatos Visitados": história oral e pesquisa em turismo e hospitalidade considerações teórico-metodológicas.** Caderno Virtual de Turismo, vol. 7, n 1, 2007.
- BEZERRA, Nelissa Peralta. **Os ecoturistas estão chegando: aspectos da mudança social na RDS Mamirauá.** Belém, 2005.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos.** 3 ed. São Paulo: Companhia das letras, 1994.
- BRASIL. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Coordenação de Silvio Magalhães Barros e Denise Hamú M. de La Penha. Brasília: EMBRATUR, 1994.
- UNICAMP. **O que é história oral.** Disponível em: [www.centrodememoria.unicamp.br](http://www.centrodememoria.unicamp.br). Acesso em 03 out 2008.
- FIGUEIREDO, Silvio Lima. **Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia.** Belém: NAEA/UFPA, 1999.
- LEGOFF, Jacques. **História e Memória.** 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.
- LIMA, Deborah de Magalhães; ALENCAR, Edna Ferreira. **Histórico da ocupação humana e mobilidade geográfica de assentamentos na várzea do Médio Solimões.** In: TORRES, Haroldo; MONTEIRO, Heloisa. *Populações e Meio Ambiente.* Brasília: SENAC & Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), 2000.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo cultural: orientações básicas.** Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- REIS, Marise. **Arengas e picicas: reações populares à Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá no Estado do Amazonas.** Belém: Sociedade Civil Mamirauá; Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2005.
- WANGHON, Moisés de; COSTA, Cintia Reis. **Indicações geográficas como instrumento e proteção do patrimônio cultural imaterial.** In: *Seminário patrimônio cultural e propriedade intelectual: proteção do conhecimento e das expressões culturais tradicionais.* Belém, 2004

### Cronologia do processo editorial:

|                                 |             |
|---------------------------------|-------------|
| Recebimento do artigo:          | 24-jun-2008 |
| Envio ao parecerista:           | 11-ago-2008 |
| Recebimento do parecer:         | 15-set-2008 |
| Envio para revisão do autor:    | 16-set-2008 |
| Recebimento do artigo revisado: | 07-out-2008 |
| Aceite:                         | 07-out-2008 |